

REFLETIR O FRACASSO ESCOLAR, A AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

**PELLEGRINI, Isadora Albrecht
RAMOS, Lara da Silva
SOARES, Maiara Barcelos
COUTO, Maria Laura de Oliveira
SANTOS, Vanessa de Gusmão
PINHEIRO, Silvia Nara Siqueira
isa_albrecht@hotmail.com**

**Evento: 13ª Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

Palavras-chave: fracasso escolar, avaliação, intervenção

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral, tomando como base as ideias de Lev Semenovich Vygotsky e Daniil B. Elkonin (autores filiados à Psicologia Histórico-Cultural), repensar a avaliação e a intervenção psicológica em crianças que possuam história de fracasso escolar e como objetivos específicos investigar se: a avaliação assistida gera desenvolvimento das FPS; o jogo com regras em uma intervenção individualizada influencia o desenvolvimento das FPS (atenção, memória, percepção e raciocínio) e modifica o aprendizado escolar. A justificativa é a existência de poucos trabalhos que adotam a psicologia Histórico-Cultural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A expressão *fracasso escolar* resume um grande número de fenômenos educacionais, como: baixo rendimento, repetência, reprovação, defasagem idade-série, evasão, dificuldades escolares, analfabetismo, entre outros (PATTO, 1990). Ancora-se, também nos conceitos de mediação, internalização, FPS, aprendizagem, desenvolvimento, zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e jogo com regras (VYGOTSKY, 2009; ELKONIN, 2009).

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo e será baseada em intervenções realizadas com quatro alunos que estejam cursando o Ensino Fundamental. A análise dos resultados será microgenética. A intervenção será composta de três etapas. A primeira e a terceira etapa será composta de entrevistas semi-estruturadas com a família, questionário com professores e avaliação com apoio junto aos alunos, utilizando-se o Teste de Desempenho Escolar (TDE). A segunda etapa consistirá na intervenção, por meio dos jogos de memória, cara a cara e damas. Os encontros serão gravados e posteriormente degravados. Os encontros com as crianças serão semanais e terão duração de 50' minutos. O trabalho esta sendo realizado por cinco acadêmicos do curso de Psicologia.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em andamento. Até o presente momento foi realizada a primeira etapa com dois alunos. A seguir realizar-se-á uma síntese dos resultados obtidos. Cabe a ressalva que os nomes dos sujeitos foram alterados com a finalidade de preservar suas identidades.

Vitor, de oito anos, terceiro ano do ensino fundamental foi encaminhado pelo neurologista para avaliação das dificuldades de aprendizagem.

Rodrigo, nove anos, terceiro ano do ensino fundamental encaminhado para avaliação psicológica, com queixa de episódios de agressividade, dificuldade na aprendizagem e suspeita de TDAH.

Em ambos os casos, foi realizada uma entrevista de anamnese com a mãe do paciente e encaminhado questionário para a professora. Ocorreram em média seis encontros, individuais, com os sujeitos. Os encontros consistiram de sessões lúdicas e aplicação do Teste de Desempenho Escolar (TDE) de forma assistida com a finalidade de se conhecer a zona de desenvolvimento real e proximal dos sujeitos (VYGOTSKY, 2009). A fim de encerrar a primeira etapa do processo, foram realizadas Entrevistas de Devolução com os familiares e com as crianças.

Na aplicação do TDE constatou-se que tanto Vitor como Rodrigo apresentavam dificuldades, na aritmética, na escrita e na leitura.

Rodrigo e Vitor encontram-se em processo de alfabetização. Constatou-se que, quando fornecidos os apoios necessários, os sujeitos demonstraram ter potenciais a serem desenvolvidos, já sendo evidenciados avanços durante o próprio processo de avaliação. Sendo este avanço confirmado pela mãe de Rodrigo na entrevista de devolução, que relatou melhora tanto na aprendizagem (“passou em todas as provas”) quanto no comportamento do filho (“melhorou em tudo, tá mais calmo”).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em andamento, portanto não existem conclusões. Algumas inferências podem ser realizadas como o fato de que ao atuar na ZDP dos alunos, no processo de avaliação, tal atuação gerou mudanças no desenvolvimento e na aprendizagem. Ratificam-se as ideias de Vygotsky (2009) que a aprendizagem para ser fecunda tem que ocorrer na ZDP. Aprendizagem na ZDP significa aprendizagem mediada, com apoio, com ajuda de outra pessoa, levando a criança a avançar em seu nível de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 447p. (Coleção textos de Psicologia)

PATTO, Maria H S. **A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. 464p.

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/ Lev Semenovich Vigotsky**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 496p. (Biblioteca pedagógica)